

## ***Carta ao Povo Brasileiro (2002) e a Carta para o Brasil do Amanhã (2022): comparando duas propostas de Lula para o Brasil<sup>1</sup>***

Carlos Eduardo Bellini BORENSTEIN<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio Grande do Sul, RS

### **RESUMO**

Este trabalho realizará uma análise documental da *Carta ao Povo Brasileiro (2002)* e da *Carta para o Brasil do Amanhã (2022)*, divulgadas pelo então candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), Luiz Inácio Lula da Silva, nessas campanhas presidenciais. Ancorado na análise desses dois documentos, buscaremos polemizar com a interpretação de que o terceiro governo Lula estaria contrariando uma promessa realizada na campanha de 2022 quanto a manutenção de seu compromisso em ser fiscalmente responsável, interpretação que é realizada por setores do mercado financeiro e do noticiário econômico dos principais veículos de comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lula; carta; documentos; economia; eleições

### **INTRODUÇÃO**

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é a única liderança política do Brasil a se eleger presidente da República pelo voto popular em três eleições – 2002, 2006 e 2022. Lula foi também o principal cabo eleitoral nas vitórias de Dilma Rousseff (PT) nos pleitos de 2010 e 2014. Lula é uma das poucas lideranças nacionais presente em praticamente todos os momentos decisivos do país nas últimas quatro décadas. O presidente ocupa uma posição de protagonismo desde o início dos anos 80, quando iniciou sua trajetória como líder sindical no ABC paulista. Nesses mais de 40 anos, Lula comandou o sindicalismo, enfrentou a ditadura militar, fundou o PT, comandou o partido, foi deputado federal constituinte, e disputou à Presidência da República seis vezes (1989, 1994, 1998, 2002, 2006 e 2022).

Assim, ao realizar um trabalho sobre Lula, estamos analisando parte de nossa história política. Dentro desse objetivo, o presente trabalho realizará uma análise documental da *Carta ao Povo Brasileiro (2002)* e *Carta para o Brasil do Amanhã (2022)*.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutorando em Ciência Política na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), email: [carlosbellini1@gmail.com](mailto:carlosbellini1@gmail.com)

---

Divulgadas por Lula nas emblemáticas campanhas presidenciais de 2002 e 2022, os dois documentos sintetizaram como o candidato do PT pensou a política, a economia, assim como a comunicação com seu público-alvo.

Este artigo parte do seguinte problema de pesquisa. Transcorridos cerca de um ano e meio do governo Lula III, o noticiário econômico dos principais veículos de comunicação do país reproduz uma narrativa de setores do mercado financeiro que o terceiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva estaria contrariando uma promessa realizada na campanha eleitoral de 2022 quanto a manutenção de seu compromisso em ser fiscalmente responsável. Essa leitura sobre a economia no governo Lula III parte de uma premissa equivocada. Diferentemente do que segmentos do mercado e do noticiário econômico fizeram a campanha de Lula nas eleições de 2022, não foi estabilizado um compromisso econômico similar ao governo Lula I.

Utilizando como referenciais teóricos a *Carta ao Povo Brasileiro* (2002) e a *Carta para o Brasil do Amanhã* (2022), este trabalho busca polemizar com essa leitura do mercado e também do jornalismo econômico, procurando demonstrar que a conjuntura política, econômica e social das campanhas eleitorais de Lula, em 2002 e 2022 – e, posteriormente, nos governos Lula I e III – são distintas.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho realizará uma análise documental como percurso metodológico de abordagem qualitativa. A análise documental, que busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse, utiliza o documento como objeto de estudo.

De acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani, (2009), a riqueza de informações que se pode ser extraído e resgatado dos documentos justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais, uma vez que possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.

Cellard (2008), afirma que o documento escrito institui uma fonte preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele não pode ser substituído em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, uma vez que não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Cellard (2008) ainda amplia o conceito de documento, definindo-o como sendo todo vestígio do passado, que serve como prova. Nesse caso, podem ser textos escritos

ou outros tipos de testemunho, que estejam registrados, como por exemplo, fatos do cotidiano ou até mesmo elementos folclóricos.

Os dados documentais, por terem sido elaborados no período que se pretende estudar, são capazes de oferecer um conhecimento mais objetivo da realidade. No entanto, como toda a sociedade está em constante mudança, esses dados dão ao investigador a possibilidade de analisar as mudanças na população, a estrutura social, as atitudes e valores sociais, entre outras.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme mencionado anteriormente, a *Carta ao Povo Brasileiro* (2002) e a *Carta para o Brasil do Amanhã* (2022) serão os nossos referenciais teóricos. A *Carta ao Povo Brasileiro* surge nas eleições de 2002 como um movimento estratégico da campanha do então candidato Lula para reafirmar suas propostas, mas, principalmente, como uma tentativa de “acalmar” o mercado financeiro, que, diante da provável vitória de Lula passou a prognosticar o chamado “risco Lula”.

A análise da *Carta ao Povo Brasileiro* apresenta um forte apelo mudancista. Ao mesmo tempo, o documento frisa a necessidade do desenvolvimento econômico, da justiça social e da pacificação. “O Brasil quer mudar. Mudar para crescer, incluir, pacificar. Mudar para conquistar o desenvolvimento econômico que hoje não temos e a justiça social que tanto almejamos [...]” (LULA, 2002, p.1).

A *Carta* (2002, p.1) critica o modelo econômico dos anos 90, falando em promessas frustradas. O alvo da crítica é a gestão econômica do governo FHC, principalmente as medidas privatizantes. Outro trecho importante da *Carta* frisa que, apesar do fracasso do modelo econômico em curso, “a população está esperançosa, acredita nas possibilidades do país, mostra-se disposta a apoiar e sustentar um projeto nacional alternativo, que faça o Brasil voltar a crescer, a gerar empregos, a reduzir a criminalidade, a resgatar nossa presença soberana e respeitada no mundo” (LULA, 2002, p.1).

Vale recordar que o mote da esperança foi um dos pilares discursivos da campanha de Lula nas eleições de 2002. A *Carta* também ressaltava a “nítida preferência popular pelos candidatos de oposição” (LULA, 2002, p.1). De fato, a preferência pela oposição ao governo FHC marcou aquele discurso. No primeiro turno de 2002, Lula, Anthony Garotinho (PSB) e Ciro Gomes (PPS) conquistaram juntos 76,28% dos votos válidos. O

---

candidato do continuísmo, José Serra (PSDB), obteve apenas 23,20%, apesar de ter se garantido no segundo turno.

A *Carta ao Povo Brasileiro* também apontava o fato de a candidatura Lula representar “[...] um movimento em defesa do Brasil, de nossos direitos e anseios fundamentais enquanto nação independente” (LULA, 2002, p.1). Esse movimento era também relacionado com o sentimento de mudança.

Lideranças populares, intelectuais, artistas e religiosos dos mais variados matizes ideológicos declaram espontaneamente seu apoio a um projeto de mudança do Brasil. Prefeitos e parlamentares de partidos não coligados com o PT anunciam seu apoio. Parcelas significativas do empresariado vêm somar-se ao nosso projeto. Trata-se de uma vasta coalizão, em muitos aspectos suprapartidária, que busca abrir novos horizontes para o país (LULA, 2002, p.1).

Ao mesmo tempo em que a candidatura Lula defendia a necessidade de mudanças, principalmente do modelo econômico, e buscava se conectar com o sentimento de esperança existente na sociedade em relação a um futuro melhor, a *Carta* também enfatizava que o projeto a ser liderado pelo PT não seria de ruptura, e demandaria um longo prazo. “O PT e seus parceiros têm plena consciência de que a superação do atual modelo, reclamada enfaticamente pela sociedade, não se fará num passe de mágica, de um dia para o outro. Não há milagres na vida de um povo e de um país” (LULA, 2002, p.2).

Dentro do objetivo de tranquilizar os agentes econômicos, a *Carta* frisava que “[...] O novo modelo não poderá ser produto de decisões unilaterais do governo. Será fruto de uma ampla negociação nacional, que deve conduzir a uma autêntica aliança pelo país, a um novo contrato social, capaz de assegurar o crescimento com estabilidade” (LULA, 2002, p.2).

Na sequência, a *Carta* fala para o mercado financeiro, se comprometendo com os fundamentos da estabilidade econômica. “Premissa dessa transição será naturalmente o respeito aos contratos e obrigações do país. As recentes turbulências do mercado financeiro devem ser compreendidas nesse contexto de fragilidade do atual modelo e de clamor popular pela sua superação” (LULA, 2002, p.2).

Lula também procura acenar com a responsabilidade ao sustentar na *Carta* que “estamos conscientes da gravidade da crise econômica. Para resolvê-la, o PT está disposto a dialogar com todos os segmentos da sociedade e com o próprio governo, de modo a evitar que a crise se agrave e traga mais aflição ao povo brasileiro” (LULA, 2002, p.4).

---

Outra preocupação do mercado – o controle da inflação – também recebe um destaque na *Carta ao Povo Brasileiro*.

Ninguém precisa me ensinar a importância do controle da inflação. Iniciei minha vida sindical indignado com o processo de corrosão do poder de comprar dos salários dos trabalhadores. Quero agora reafirmar esse compromisso histórico com o combate à inflação, mas acompanhado do crescimento, da geração de empregos e da distribuição de renda, construindo um Brasil mais solidário e fraterno, um Brasil de todos.. (LULA, 2002, p.4)

Na sequência, a *Carta* frisa que

A questão de fundo é que, para nós, o equilíbrio fiscal não é um fim, mas um meio. Queremos equilíbrio fiscal para crescer e não apenas para prestar contas aos nossos credores. Vamos preservar o superávit primário o quanto for necessário para impedir que a dívida interna aumente e destrua a confiança na capacidade do governo de honrar os seus compromissos. Mas é preciso insistir: só a volta do crescimento pode levar o país a contar com um equilíbrio fiscal consistente e duradouro. A estabilidade, o controle das contas públicas e da inflação são hoje um patrimônio de todos os brasileiros. Não são um bem exclusivo do atual governo, pois foram obtidos com uma grande carga de sacrifícios, especialmente dos mais necessitados (LULA, 2002, p.4 e 5)

Já a *Carta para o Brasil do Amanhã*, de 2022, apresenta um conteúdo distinto. A Carta de 2022 começa destacando que “está não é uma eleição qualquer. O que está em jogo é a escolha entre dois projetos completamente diferentes para o Brasil” (LULA, 2022, p.2).

De um lado, segundo a *Carta para o Brasil do Amanhã* (2022, p.2), estava o “país do ódio, da mentira, da intolerância, do desemprego, dos salários baixos, da fome, das armas e das mortes, da insensibilidade, do machismo, do racismo, da homofobia, da destruição da Amazônia e do meio ambiente, do isolamento internacional, da estagnação econômica, do apreço à ditadura e aos torturadores. Um Brasil de medo e insegurança com Bolsonaro”.

O Brasil defendido por Lula é definido como “o país da esperança, do respeito, do emprego, dos salários decentes, da aposentadoria digna, dos direitos e oportunidades para todas e todos, da vida, da saúde, da educação, da preservação do meio ambiente, do respeito às mulheres, à população negra e à diversidade; da integração soberana ao mundo, da comida no prato e, sobretudo, do compromisso inabalável com a democracia. Um Brasil de esperança, um Brasil para todos.” (LULA, 2022, p.2).

A *Carta para o Brasil do Amanhã*, de 2022, apresenta também forte componente social e desenvolvimentista. Na Carta de 2022, o então candidato do PT, Lula, destaca que as primeiras medidas de seu governo será “resgatar da fome 33 milhões de pessoas e resgatar da pobreza mais de 100 milhões de brasileiros e brasileiras. A democracia só será

---

verdadeira quando toda a população tiver acesso a uma vida digna, sem exclusões” (LULA, 2022, p.2).

Outro foco do documento é a defesa da democracia, que estava fortemente ameaçada naquele pleito. “Temos consciência da nossa responsabilidade histórica e, junto com amplas forças que apoiam a democracia brasileira, a partir de um permanente processo de diálogo e escuta da sociedade, apresentamos nossas principais propostas para a reconstrução do país.” (LULA, 2002, p.2).

Em todos os trechos da *Carta para o Brasil do Amanhã* é possível identificar as raízes do projeto lulista que combina a busca pelo crescimento econômico, a distribuição de renda e a justiça social. Não é por acaso que, entre as principais propostas do governo Lula III, que naquela oportunidade ainda não existia, estão:

- 1) a retomada das obras paradas e dinamização do mercado interno de consumo;
- 2) os bancos públicos, especialmente o BNDES, e as empresas indutoras do crescimento e inovação tecnológica, como a Petrobras, terão papel fundamental neste novo ciclo;
- 3) a defesa de uma Nova Reforma Trabalhista que assegure direitos trabalhistas e previdenciários mínimos;
- 4) a construção de um Brasil mais igualitário, sem fome, sem pobreza, com bons empregos e salários, priorizando as pessoas que mais precisam;
- 5) A defesa de propostas como um Salário-Mínimo Forte, com crescimento todo ano acima da inflação; um Novo Bolsa Família, que garantirá R\$ 600,00 como valor permanente mais R\$ 150,00 para cada criança de até 6 anos de idade; o programa Desenrola Brasil, para renegociar as dívidas de milhões famílias que estão inadimplentes; e o Imposto de Renda Zero para quem ganha até R\$ 5 mil;
- 6) Fortalecer o SUS, retomar o Farmácia Popular, implantar o Médicos pelo Brasil para atender a população de todos os municípios brasileiros;
- 7) Retomar o Minha Casa Minha Vida para garantir emprego e moradia para milhões de brasileiros;
- 8) Reconstrução de programas como o Luz para Todos e Cisternas. Vamos retomar obras paradas e estruturar um Novo PAC, para reativar a construção civil;
- 9) Enfrentar as discriminações e preconceitos estruturais da sociedade brasileira, como o machismo, o racismo, a LGBTfobia, o capacitismo com as pessoas com deficiência, os preconceitos geracionais com idosos e a juventude;
- 10) Criar uma política industrial que apoia a inovação, estimula a cooperação público-privada, fortalece a ciência e a tecnologia e garante acesso a financiamentos com custos adequados.

Além da defesa de um projeto desenvolvimentista, tendo o Estado como indutor do crescimento, retomando os pilares do modelo de desenvolvimento lulista, a defesa da

---

democracia encontra um destacado espaço no documento. Também chama atenção que, diferentemente da *Carta ao Povo Brasileiro*, o compromisso com as questões de natureza fiscal recebe um espaço apenas residual.

Quanto à pauta fiscal, é apenas na parte final do documento que esse tema irá aparecer. “A reconstrução do Brasil exige uma gestão pública competente, responsável, aberta ao diálogo e com a mais ampla participação da sociedade. Exige uma gestão da economia com credibilidade, responsabilidade e previsibilidade. Já governamos este país. Com responsabilidade fiscal, reduzimos a dívida pública, controlamos a inflação e acumulamos um expressivo volume de reservas cambiais que até hoje são fundamentais para a estabilidade da economia” (LULA, 2022, p.9).

De acordo com o documento (2002, p.9), “[...] A política fiscal responsável deve seguir regras claras e realistas, com compromissos plurianuais, compatíveis com o enfrentamento da emergência social que vivemos e com a necessidade de reativar o investimento público e privado para arrancar o país da estagnação”.

Mesmo reconhecendo a importância do fiscal, a candidatura Lula defende a combinação das responsabilidades fiscal, social e o desenvolvimento sustentável (LULA, 2022, p.9).

## PRINCIPAIS RESULTADOS

A *Carta do Povo Brasileiro*, lançada pela campanha do candidato do PT, Lula, em 2002, representou um marco naquela eleição. Apesar de Lula ter escolhido o empresário José Alencar (PL) como seu vice e liderar as pesquisas de intenção de voto desde o início daquela disputa, o mercado financeiro continua mostrava resistências a um governo petista no país. A partir da divulgação do documento a *Carta do Povo Brasileiro*, Lula se comprometeu com os fundamentos da estabilidade econômica, gerando uma repercussão positiva junto aos agentes econômicos. Mais do que isso, a Carta entrou para a história como um marco da chamada inflexão do PT ao centro. No entanto, paralelamente ao compromisso com a responsabilidade fiscal, podemos identificar na *Carta ao Povo Brasileiro* a estratégia política e comunicacional da campanha: o posicionamento de Lula como candidato da mudança, da esperança e que iria realizar uma modificação no modelo econômico, que passaria a ser orientado para o crescimento e a justiça social.

---

A *Carta para o Brasil do Amanhã*, de 2022, teve um objetivo distinto. O mote central do documento foi a defesa da democracia, que estava ameaçada pelas ações antidemocráticas lideradas pelo governo Jair Bolsonaro. Outro aspecto importante – e que estabelece uma diferença em relação a *Carta ao Povo Brasileiro*, e a conjuntura política de 2002, é o ambiente de radicalização do país. No pleito de 2022, tínhamos um país fortemente polarizado entre lulistas e bolsonaristas. Não foi por acaso que nas primeiras páginas da *Carta para o Brasil do Amanhã* foi frisado que estava em jogo “a escolha entre dois projetos completamente diferentes para o Brasil” (LULA, 2022, p.2).

Embora a *Carta para o Brasil do Amanhã* enfatizasse o compromisso com o diálogo, o conteúdo do documento foi mais direcionado às camadas mais pobres da população, que além de terem sido prejudicadas pela condução da economia na gestão Bolsonaro, desde o pleito de 2006 constituiu-se no principal segmento social de sustentação política do projeto lulista. Assim, a mensagem da *Carta para o Brasil do Amanhã* é diferente da *Carta ao Povo Brasileiro*. Se, em 2002, havia um compromisso com a união nacional. No pleito de 2022, a campanha de Lula, muito por conta da polarização, assume seu lado e foca sua comunicação nesse público. Outro aspecto é que o fato da polarização ser ideológica, afetiva e emocional, reduz o espaço para a conciliação como no primeiro governo Lula.

Por assumir o lado da polarização – o que era inevitável – as menções da *Carta para o Brasil do Amanhã* aos temas fiscais são apenas residuais se comparado a *Carta ao Povo Brasileiro*. Isso pode ser atribuído a dois aspectos.

O primeiro é que o compromisso de campanha de Lula com o desenvolvimentismo econômico no pleito de 2022 é muito mais explícito do que em 2002. Embora destaque a importância do controle das contas públicas, a *Carta para o Brasil do Amanhã* tem como foco principal na economia a retomada dos programas sociais dos governos Lula I e II, o que passa por uma atuação do Estado como indutor do crescimento. O segundo é que, ao contrário de 2002, o mercado já havia tido a experiência da economia sob comando de Lula. E o então candidato do PT usava isso como uma garantia que o sucesso de seus dois governos anteriores iria se repetir.

## CONCLUSÃO

A análise documental da *Carta ao Povo Brasileiro* (2002) e da *Carta para o Brasil do Amanhã* (2022) mostram, no nosso entendimento, que não é possível comparar o projeto de Lula em 2002 com 2022. Como consequência, não nos parece apropriado,

como ocorre com setores do mercado financeiro e do jornalismo econômico, estabelecer um nexos com as propostas econômicas de Lula nesses dois pleitos. A análise dos dois documentos mencionados mostra uma certa clareza, no nosso entendimento, quanto às prioridades estabelecidas. Em 2002, a busca do crescimento passava pela mudança, a união do país – materializada na aliança entre capital e trabalho, sintetizada na aliança entre Lula e José Alencar – manter os compromissos fiscais e buscar o crescimento econômico e a justiça social.

Já em 2022, embora a preocupação com a agenda fiscal esteja entre as promessas de Lula, o espaço destinado ao tema é menos focado. Mais do que isso, Lula deixa claro que seu programa tem como objetivo central, no plano econômico, a retomada dos programas sociais de seus dois governos anteriores, assim como os investimentos públicos e o papel do Estado como indutor do crescimento. Porém, isso não significa que o governo Lula III seja irresponsável do ponto de vista fiscal. Entretanto, é inegável que existe uma espécie de desconfiança mútua entre Lula e parte dos agentes econômicos.

Temos indícios que a conciliação entre a pauta fiscal, o crescimento econômico e a pauta social ainda não são bem-vista pelo mercado, que após os anos de ortodoxia dos governos Michel Temer e Jair Bolsonaro, com o comando da economia sendo liderado por Henrique Meirelles e Paulo Guedes, respectivamente, pode estar em curso uma disputa pelo comando dos rumos da economia.

Paralelamente a isso, o desafio de reafirmar a democracia voltou a estar presente no debate público por conta da ameaça representada pelo bolsonarismo, como mostraram os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. Assim, as questões políticas passam a dividir com a pauta econômica as prioridades de Lula.

## REFERÊNCIAS

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Carta ao Povo Brasileiro**. São Paulo, jun. 2002. Disponível em: Microsoft Word - Carta ao povo brasileiro.doc (fpabramo.org.br). Acesso em: 06 jun. 2024

SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Carta o Brasil do Amanhã**. São Paulo, out. 2022. Disponível em: Carta para o Brasil do Amanhã - Lula. Acesso em: 07 jun. 2024